

A literalização de metáforas conceptuais em tirinhas: uma abordagem pelo viés do humor

CAMILA BENTO DE ALMEIDA

UERJ, Rio de Janeiro, Brasil

RESUMO

O presente trabalho busca analisar de que forma as relações entre linguagem, cognição e humor ocorrem em tirinhas presentes em materiais didáticos, levando em consideração a ideia de que o humor é uma propriedade inerente aos seres humanos assim como a linguagem. Nesse sentido, analisaremos uma tirinha extraída da coleção *Araribá conecta Português* (PAIVA, 2022), da editora Moderna disponibilizada pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), ou seja, trata-se de um material de referência para o ensino de Língua Portuguesa no segundo segmento do ensino fundamental (6º ao 9º ano). Nessa perspectiva, objetivamos verificar como a literalidade das expressões metafóricas é vista a partir da convencionalidade, em que alguns aspectos convencionais são automatizados de forma inconsciente, deslocando aspectos não convencionais no humor. Percebemos, portanto, a importância da Teoria da Metáfora Conceptual que, ao relacionar aspectos verbais, visuais e nossa experiência, é capaz de estabelecer um deslocamento de sentido ou até mesmo uma quebra da expectativa que pode resultar em humor.

Palavras-chave: cognição; humor; linguagem; metáfora conceptual.

ABSTRACT

The present work seeks to analyze how the relationships between language, cognition and humor occur in strips presented in teaching materials, taking into account the idea that humor is an inherent property of human beings, just like language. In this sense, we will analyze a comic strip taken from the *Araribá conecta Português* (PAIVA, 2022), collection from the publisher Moderna made available by the National Textbook Program (PNLD), that is, it is reference material for teaching Portuguese in the second segments of elementary school (6th to 9th year). From this perspective, we aim to verify how the literalness of metaphorical expressions is seen from the perspective of conventionality, in which some conventional aspects are automated unconsciously, displacing unconventional aspects in humor. We therefore realize the importance of the Conceptual Metaphor Theory, which, when relating verbal, visual aspects and our experience, is capable of establishing a shift in meaning or even a break in expectation that can result in humor.

Keywords: cognition; humor; language; conceptual metaphor.

1. INTRODUÇÃO

A Teoria da Metáfora Conceptual, desenvolvida por Lakoff e Johnson (2002 [1980]), defende a ideia de que as metáforas que estruturam nossas experiências são responsáveis por fundamentar nossa compreensão de conceitos metafóricos. Quando relacionada ao viés do humor, a Teoria da Metáfora Conceptual apresenta

a relação da linguagem verbal e não verbal na produção de um sentido metafórico responsável por gerar o humor através da quebra da expectativa.

Seguindo essa visão, analisaremos os aspectos do humor presentes na tirinha selecionada através dos postulados da Linguística Cognitiva, em especial a Teoria da Metáfora Conceptual, e sua relação entre linguagem, cognição e corpo que se torna de fundamental importância para a produção de sentido, pois a Linguística Cognitiva é uma abordagem linguística que investiga a relação estabelecida entre linguagem e cognição. Além disso, no âmbito dessa abordagem, teorias como a Teoria da Metáfora Conceptual discutem como as experiências podem se constituir em domínios de conhecimentos, estabelecendo uma relação entre uso linguístico e conhecimento de mundo.

Tal fato é apresentado na obra *A linguística cognitiva: uma breve introdução*, em que Silva (1997), seguindo a ideia de Lakoff e Johnson (2002 [1980]), considera que metáforas e metonímias podem ser consideradas fenômenos conceptuais, pois são capazes de estruturar o significado linguístico através da projeção entre domínios de conhecimentos, oriundos de nossa interação com o mundo físico e sociocultural.

Essa abordagem trazida pelo autor, mencionada anteriormente, norteia a nossa escolha em trabalhar com expressões metafóricas, pois a metáfora conceptual tem papel fundamental em como pensamos e significamos nossas experiências no âmbito de nossa cultura e comunidade de fala e, com isso, é possível estabelecer a relação entre metáfora conceptual e a compressão da expressão metafórica presente na tirinha selecionada.

Além disso, a principal motivação para essa análise surgiu do interesse em verificar como o humor está presente no gênero textual tirinhas, que é trabalhado no âmbito escolar, e de que modo as teorias da Linguística Cognitiva podem contribuir para o trabalho feito por professores de Língua Portuguesa durante as aulas de interpretação de gêneros textuais, que envolvem expressões metafóricas cruciais para o desenvolvimento da competência metafórica dos estudantes.

Dentre os diversos gêneros textuais existentes no livro didático, optamos por trabalhar com tirinhas, pois elas estão sempre presentes nos materiais de Língua Portuguesa, são formadas por linguagem verbal e não verbal e são consideradas um tipo de gênero textual com forte teor irônico, de crítica social, que se utiliza de linguagem metafórica e é multimodal.

Utilizando a metodologia de tipo qualitativa-interpretativista, selecionamos para essa análise uma tirinha extraída do volume 1 da coleção *Araribá conecta Português*, que apresenta expressão metafórica relacionada ao viés do humor.

O presente capítulo está organizado, além dessa introdução, em três diferentes seções, sendo elas: fundamentação teórica, em que apresentaremos os principais postulados teóricos para essa análise como Teoria da Metáfora Conceptual, competência metafórica e teorias do humor; a segunda seção, intitulada "procedimento de coleta de dados", na qual discorreremos a respeito do processo de seleção da tirinha que será analisada; e a seção em que realizaremos a análise da tirinha selecionada de acordo com os pressupostos teóricos apresentados para, assim, verificarmos a importância das teorias da Linguística Cognitiva no processo de compreensão de expressões metafóricas e na construção da competência metafórica.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Conforme mencionado anteriormente, o objetivo desse capítulo é analisar as relações entre humor e expressões metafóricas presentes em tirinhas por meio do arcabouço teórico da Linguística Cognitiva, em especial, a Teoria da Metáfora Conceptual de Lakoff e Johnson (2002 [1980]).

Assim, nossa seção de fundamentação teórica encontra-se organizada em três subseções em que abordaremos respectivamente a Teoria da Metáfora Conceptual, a competência metafórica e as principais teorias do humor.

2.1. A Teoria da Metáfora Conceptual

A teoria da metáfora conceptual, apresentada por Lakoff e Johnson (2002 [1980]), é uma teoria que se contrapõe à visão lógico-positivista do mundo, pois, seguindo as ideias do senso comum, muitas pessoas acreditam que a metáfora pode ser entendida como um “ornamento retórico”, ou seja, acreditam que é possível viver sem a metáfora. No entanto, a metáfora está completamente inserida na vida cotidiana através da linguagem, do pensamento e da ação. Isso significa que a nossa ação é metafórica.

Lakoff e Johnson (2002 [1980]) acreditam que grande parte dos processos de pensamentos podem ser considerados metafóricos e que a expressão linguística metafórica revela a existência da metáfora conceptual. Com base nisso, surge a definição de metáfora conceptual sendo a compreensão de um domínio em termos de outro. Para isso, torna-se necessário estabelecer um domínio-fonte – de natureza mais corporificada – e um domínio-alvo – oriundo das nossas experiências com o mundo físico.

As metáforas conceptuais são culturais e representam a ideologia de uma sociedade. Isso significa que elas não são individuais e que, se criássemos uma metáfora conceptual, ela possivelmente não funcionaria como tal, pois não seria compreendida e compartilhada em sociedade. A exemplo disso os autores apresentam a metáfora conceptual TEMPO É DINHEIRO. Através dessa metáfora conseguimos perceber que se trata de um conceito metafórico usado nas nossas experiências cotidianas e inserido na nossa cultura. De acordo com os autores, a metáfora TEMPO É DINHEIRO pode ser entendida como expressão metafórica porque na nossa sociedade capitalista o dinheiro é um recurso limitado e recursos limitados são bens valiosos. Isso significa que a metáfora pode variar de acordo com a cultura dos falantes.

Seguindo a visão de Lakoff e Johnson (2002 [1980]), Sardinha (2007) afirma que, quando um falante está inserido em uma comunidade de fala, a metáfora é utilizada como meio natural capaz de estruturar o pensamento, ou seja:

As metáforas são um recurso natural de qualquer língua. Muitas não são apreendidas formalmente, e mesmo assim são adquiridas. Assim como aprendemos nossa língua materna antes de ir para a escola e de termos aulas de português, as metáforas são usadas desde a mais tenra infância pelos pais ao falarem com os seus filhos e até mesmo pelas crianças. (SARDINHA, 2007, p.16)

Tal afirmação contribui para nossa análise visto que analisaremos o uso e a compreensão de uma expressão metafórica em material didático do segundo segmento do ensino fundamental, ou seja, trata-se de um material utilizado com crianças/adolescentes que já passaram pela infância e que já possuem alguns

conhecimentos metafóricos que colaboram para a produção de sentido. Esses conhecimentos metafóricos constituem a competência metafórica conforme veremos adiante.

2.2. Competência metafórica

As expressões metafóricas estão presentes em nossa linguagem cotidiana e, assim, também estão inseridas no cotidiano escolar. Por isso, ao realizar atividades com expressões metafóricas em sala de aula, é necessário considerar a importância do desenvolvimento da competência metafórica do aluno na compreensão e produção de sentido.

Batoréo (2018, p. 56) considera que para obter a competência metafórica é necessário, primeiramente, compreender quais são as partes do corpo e quais as experiências corporais que uma dada língua privilegia na conceptualização do mundo pela criação de metáforas e no uso da linguagem figurada da comunicação diária para, em seguida, aprendê-las.

Em outras palavras, podemos afirmar que a competência metafórica está ancorada culturalmente, desempenhando um papel importante na aquisição e compreensão da linguagem. Desse modo, ao realizarmos uma análise de expressões metafóricas, torna-se de fundamental importância entender como ocorre a interpretação de caráter figurativo, baseada em dispositivos conceptuais como as metáforas, pois a competência metafórica permite que os falantes estabeleçam ligação entre as expressões metafóricas e os seus diferentes significados a depender do contexto comunicativo. Além disso, os alunos, ao chegarem no ambiente escolar, já apresentam indícios de uma competência metafórica oriunda do meio em que vivem e de suas interações cotidianas, mas tal competência precisa ser cada vez mais explorada por meio de atividades que englobam linguagem metafórica como, por exemplo, as atividades com o gênero textual tirinhas, de caráter cômico e humorístico. Assim, discorreremos na seção seguinte a respeito das principais teorias do humor.

2.3. Teorias do humor

O humor tem papel fundamental em como pensamos e significamos nossas experiências no âmbito da cultura e da comunidade de fala em que estamos inseridos. Sobre essa questão, Figueiredo (2012, p. 174) ressalta que:

O humor é próprio da natureza humana; in facto, é a expressão da inteligência que diferencia o homem do animal. A capacidade maravilhosa de tirar a realidade do plano do concreto e tratá-la em suas múltiplas leituras, ambiguidades e inesperadas diferenças é que constrói o universo do humor e, em última instância, denota a inteligência e a capacidade crítica do ser humano.

O autor apresenta quatro teorias que são consideradas as mais aceitas para explicar o humor. Essas teorias, apesar de terem suas especificidades, podem ser trabalhadas juntas – mais de uma delas pode ser usada para um mesmo objeto de análise.

São quatro as teorias mais aceitas para explicar o humor: teoria da superioridade, teoria do alívio, teoria da incongruência e teoria conceitual. Depois de dedicar boas horas ao estudo de cada uma em separado e do conjunto, chegamos à conclusão de que elas são variações de ponto de vista, de ataques ao assunto. Que todas podem, a seu modo, com certo esforço, dar conta do tema, mas que, numa visão plural e interdisciplinar, poderíamos trabalhar com as quatro juntas, entendendo-as não como caminhos exclusivos, mas como diferentes temperos que se dá a um prato. (FIGUEIREDO, 2012, p. 179)

A primeira teoria apresentada é a teoria da superioridade, que diz respeito a um tipo de humor voltado para os pontos fracos ou desgraças alheias que provocam o riso como, por exemplo, piadas com minorias, que são consideradas inofensivas pelos grupos privilegiados, mas que muitas vezes podem ofender determinados grupos.

Já a teoria do alívio está associada a um tipo de humor sobre assuntos que não devem ser discutidos em público. De acordo com essa teoria, o humor funcionaria como uma válvula de escape que alivia a tensão.

A terceira teoria apresentada é a teoria da incongruência, que aparece com maior intensidade quando falamos de humor, pois diz respeito a um tipo de humor relacionado à inconsistência, ou seja, que apresenta uma quebra da expectativa e fatos sem sentido, provocando o riso. Figueiredo define essa teoria como “a mais ampla das teorias, no sentido de abarcar quase todas as situações humorísticas, o sistema humorístico pode ser descrito como o resultado de uma dissonância cognitiva, isto é, o humor surgirá da quebra da expectativa” (FIGUEIREDO, 2012, p. 185).

A quarta linha do humor, denominada teoria conceitual, exige do leitor um repertório sofisticado. É um tipo de humor que não provoca gargalhadas e sim sorrisos. Assim, o autor considera a teoria conceitual como um tipo de humor “mais sofisticado para que ele seja capaz de decodificar os significados constantes na peça” (FIGUEIREDO, 2012, p. 195).

3. PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS

A coleção *Araribá conecta Português* é composta por 4 volumes de livros didáticos. Nessa coleção encontramos 22 tirinhas com expressões idiomáticas nas quais 11 apresentam expressões ligadas ao corpo. Dentre as 11 tirinhas com expressões idiomáticas ligadas ao corpo, selecionamos uma tirinha do volume 1 que apresenta um deslocamento de sentido, ou seja, apresenta uma expressão metafórica sendo entendida de forma literal pelo protagonista, provocando o humor. Além disso, a tirinha selecionada apresenta o personagem Armandinho como protagonista e uma das principais características desse personagem é a problematização de questões da realidade e dos comportamentos dos adultos.

Por isso, ao optarmos por trabalhar com uma tirinha do personagem Armandinho, acreditamos ser possível verificar o deslocamento de sentido e a relação entre sentido metafórico e sentido mais tangível capaz de gerar o riso.

4. ANÁLISE

Imagem 1 ■ Tirinha com a expressão “A senhora também está enorme”

Modos diferentes de a língua funcionar

Faça as atividades no caderno.

1. Leia a tirinha.



BECK, Alexandre. *Armandinho zero*. Florianópolis: A. C. Beck, 2013. p. 70.

- Nessa tirinha, está representada uma conversa entre quantas personagens? Quem são elas?
- Como você identifica a fala de cada personagem?
- Em seu caderno, copie a fala que permite ao leitor saber qual é o nome do menino.
- Que sinal de pontuação presente na fala da mãe indica que há uma expectativa de que Armandinho fale alguma coisa?
- Por que a resposta de Armandinho é inesperada?
- O que a mãe e a senhora de roupa cor-de-rosa provavelmente esperavam ouvir de Armandinho?
- Armandinho crê ter dado a resposta adequada?
- Em que você acha que o garoto se baseou para dar a resposta que julgava ser a mais adequada?

Fonte: PAIVA, 2022, p. 28.

No tópico “conhecimentos linguísticos e gramaticais”, da unidade 1, encontramos uma tirinha de autoria de Alexandre Beck que apresenta o personagem Armandinho, sabe-se que tal personagem é caracterizado por fazer críticas a atitudes dos adultos. Com isso, observamos nessa tirinha o uso da expressão “A senhora também está enorme” que, dentro desse contexto, transmite a ideia de que a pessoa está acima do peso e as perguntas presentes nessa atividade estimulam os alunos a refletirem sobre o uso dessa expressão.

A expressão “A senhora também está enorme” pode ser entendida dentro desse contexto como uma expressão metafórica com um sentido de que a pessoa está acima do peso. O personagem Armandinho por ser uma criança crítica que acredita na sinceridade e, na realidade, considera que a resposta dada à moça de roupa rosa foi adequada.

Há, portanto, um deslocamento de sentido estabelecido pela palavra crescer. Enquanto, para a moça, a palavra “crescer” está relacionada a altura, para Armandinho está relacionada a gordura, ou seja, a “crescer para os lados”. A metáfora conceptual MAIS É PARA CIMA estrutura a frase dita pela moça de rosa como algo positivo, mas a resposta dada por Armandinho já é vista como negativa, ou seja, o deslocamento de sentido faz com que a resposta do protagonista provoque o riso.

Com isso, podemos perceber aspectos da teoria da incongruência, pois, segundo Perks (2012), as pessoas riem do que é novo ou inconsistente em seus esquemas prévios. Essa visão da teoria da incongruência também é abordada por Figueiredo (2012), que considera tal teoria como uma abordagem do humor voltada para a quebra da expectativa, e essa quebra da expectativa está presente na resposta do personagem Armandinho, pois, quando a moça diz “Como você cresceu, Armandinho!”, a resposta mais esperada pelos leitores seria um “obrigado”, sendo a resposta de Armandinho inesperada dentro desse contexto.

É possível observar ainda aspectos da teoria da superioridade na resposta de Armandinho, pois trata-se de uma resposta que de forma inofensiva acaba fazendo referência aos pontos fracos de uma outra pessoa. Ou seja, é um tipo de humor voltado para os pontos fracos dos outros e, na nossa sociedade, minorias como pessoas gordas, por exemplo, são constantemente motivos de piada.

Por fim, vale ressaltar que a expressão “A senhora também está enorme” é compreendida pelos estudantes e pelos falantes de língua portuguesa como metafórica. O que nos permite compreender o significado dessa expressão é nossa competência metafórica e nossas experiências corporificadas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O capítulo aqui apresentado trata-se de um recorte da investigação em andamento no projeto de dissertação de mestrado. Percebemos que a relação estabelecida entre linguagem, cognição e corpo, ou ainda, a relação entre expressões metafóricas e metáforas conceptuais, contribui no processo de significação estruturado por linguagem de caráter não verbal como no caso da tirinha aqui abordada, tendo em vista o contexto. Além disso, nossas experiências de mundo são responsáveis por construir nossa competência metafórica e uma criança desde a infância já vai desenvolvendo tal competência. Assim, o trabalho feito com expressões metafóricas estimula reflexões sobre o significado literal e figurado. O livro didático *Araribá conecta Português* segue os objetivos propostos pela Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), pois, no que diz respeito ao trabalho com gêneros textuais multimodais, como é o caso das tirinhas, o referido documento propõe como habilidade compreender as relações de ironia ou humor presentes em gêneros como tirinhas, charges, memes e afins. Vale ressaltar ainda que, quando pensamos no contexto sala de aula, o trabalho realizado com expressões metafóricas por meio de tirinhas facilita o processo de compreensão porque contém imagem e contexto situacional, ou seja, o processo de significação das expressões não pode ser trabalhado de forma isolada.

REFERÊNCIAS

- BATORÉO, Hanna. Aquisição/aprendizagem da competência metafórica no contexto do Português Língua Não Materna: importância da reestruturação conceptual na expressão de emoções e valores. In: BARROSO, Henrique (Org.). **O Português na Casa do Mundo Hoje**. Braga: Humus, 2018. p. 54-75.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 22 fev. 2024.
- FIGUEIREDO, Celso. Porque rimos: um estudo do funcionamento do humor na publicidade. **Comunicação & Sociedade**, ano 33, n. 57, p. 171-198, jan.-jun. 2012.
- LAKOFF, George; JOHNSON, Mark. **Metáforas da vida cotidiana**. Coordenação de tradução: Mara Sophia Zanotto. Campinas: Mercado das Letras; São Paulo: Educ, 2002 [1980].
- PAIVA, Andressa Munique. **Araribá conecta português: 6º ano – manual do professor**. São Paulo: Moderna, 2022. [E-book]. Disponível em: <<https://pnld.moderna.com.br/wp-content/uploads/2023/05/EDIT-Ararib%C3%A1-Conecta-Portugu%C3%AAs-6-ano-.pdf>>. Acesso em: 27 out. 2023.
- PERKS, L. G. The ancient roots of humor theory. **Humor: International Journal of Humor Research**, v. 25, n. 2, p. 119-132, 2012.

SARDINHA, Tony Berber. **Metáfora**. São Paulo: Parábola, 2007. p. 11-62.

SILVA, Augusto Soares da. A Linguística Cognitiva: uma breve introdução a um novo paradigma em Linguística. **Revista Portuguesa de Humanidades**, v. 1, n. 1-2, p. 59-101, 1997.